

CONSELHOS DE SAÚDE PÚBLICA SOBRE A VARÍOLA SÍMIA

SITUAÇÃO DA VARÍOLA SÍMIA NA REGIÃO E NA REPÚBLICA DO CONGO

Desde Maio de 2022, foram notificados casos de varíola símia em países sem transmissão previamente documentada. Até 18 de Agosto de 2024, a Região Africana da OMS tinha notificado 17 947 casos suspeitos de varíola símia, incluindo 563 mortes suspeitas e 2186 casos confirmados em laboratório com 13 mortes confirmadas em 12 países desde Janeiro de 2024. A República Democrática do Congo (RDC) continua a ser o país mais afectado, representando 86,4% de todos os casos confirmados na Região em 2024, com 1888 casos confirmados e oito mortes notificadas este ano.

Em decorrência do aumento do número de casos e de países afectados na Região Africana durante Julho e Agosto de 2024, o Director-Geral da Organização Mundial da Saúde declarou uma Emergência de Saúde Pública de Dimensão Internacional em 14 de Agosto de 2024, para elevar a coordenação internacional e o apoio à resposta à varíola símia em curso nos países afectados.

Em 2024, a República do Congo notificou um total de 19 casos confirmados de varíola símia. O surto está geograficamente limitado às regiões dos departamentos do nordeste do país. Não foram confirmados casos de varíola símia na capital Brazzaville e nos departamentos circundantes. O caso mais recente no país foi notificado em Março de 2024 e o principal padrão de transmissão é a propagação zoonótica com transmissão doméstica.

O QUE É A VARÍOLA SÍMIA?

- A varíola símia, anteriormente conhecida como varíola dos macacos, é uma doença infecciosa viral zoonótica causada pelo vírus da varíola dos macacos, um vírus do género *Orthopoxvirus* da família *Poxviridae*. Existem dois clados diferentes: **Clado I e II**.
- Os sintomas iniciais são semelhantes aos da gripe, como **febre, dores de cabeça, dores musculares, dores nas costas e exaustão**. A linfadenopatia (inchaço dos gânglios linfáticos) também é comum e pode ajudar a distinguir a varíola símia de outras doenças semelhantes à varíola. Inclui **erupções cutâneas** ou **lesões nas mucosas acompanhadas de febre, gânglios linfáticos inchados, garganta inflamada e dores no corpo**, entre outros sintomas.
- A erupção cutânea começa 1 a 3 dias (por vezes mais) após o início da febre. Começa muitas vezes no rosto e depois espalha-se para outras partes do corpo, incluindo as palmas das mãos e as plantas dos pés. Passa por diferentes fases - **máculas, pápulas, vesículas, pústulas** - até, finalmente, **formarem-se crostas**, que acabam por cair.
- A varíola símia transmite-se de pessoa para pessoa por contacto directo ou através da exposição a animais infectados ou a materiais contaminados.
- O período de incubação da varíola símia é geralmente de 6 a 13 dias, mas pode variar entre 2 a 21 dias.
- Com os cuidados adequados, a maioria das pessoas recupera em 2 a 4 semanas.
- Em África, o surto de varíola símia em 2024 é caracterizado por um padrão misto de transmissão zoonótica e de transmissão de pessoa para pessoa (poucas foram através

CONSELHOS DE SAÚDE PÚBLICA SOBRE A VARÍOLA SÍMIA

COMO É QUE SE PROPAGA?

Pode apanhar a varíola símia através do contacto próximo com alguém que tenha sintomas, incluindo:

- Pele com pele (prestação de cuidados sem EPI, abraços, toque, incluindo contacto sexual);
- Cara a cara (gotículas expelidas ao falar);
- Boca em contacto com a pele (sexo oral);
- Boca a boca (por exemplo, beijar);
- De roupa de cama, toalhas, vestuário, superfícies ou objectos contaminados;
- Mordeduras ou arranhões de animais infectados;
- Contacto directo com sangue, fluidos corporais ou lesões da pele/mucosas de animais infectados.

O risco de varíola símia não se limita às pessoas sexualmente activas ou aos homossexuais, bissexuais e outros homens que têm sexo com homens. Qualquer pessoa que tenha contacto próximo com alguém que apresente sintomas ou que esteja em contacto próximo com animais doentes/mortos está em risco.

DE QUE MANEIRA ME POSSO PROTEGER?

- Para se proteger a si e às outras pessoas contra a varíola símia, conheça os sinais e sintomas, a forma como o vírus se propaga e o que fazer se ficar doente.
- Evite o contacto próximo com qualquer pessoa que tenha varíola símia, incluindo o contacto sexual.
- Não partilhe roupa de cama ou vestuário com pessoas que estejam doentes com varíola símia.
- Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou solução desinfectante à base de álcool.
- Evite o contacto físico próximo com pessoas que apresentem sintomas de varíola símia.
- Use vestuário de protecção se estiver a cuidar de alguém que esteja infectado. Se pensa que pode ter varíola símia, pode agir para proteger os outros, procurando aconselhamento médico e isolando-se das outras pessoas até ter sido examinado e submetido a testes.
- Se tiver varíola símia, deve isolar-se das outras pessoas até que todas as lesões tenham formado uma crosta, as crostas tenham caído e se tenha formado uma nova camada de pele por baixo. Isto evitará que transmita o vírus a outras pessoas.

O QUE DEVO FAZER SE SUSPEITAR QUE TENHO VARÍOLA SÍMIA?

- Isole-se e evite o contacto com outras pessoas tanto quanto possível.
- Se tiver de interagir com outras pessoas, use uma máscara e cubra as lesões para reduzir o risco de propagação do vírus.
- Contacte um profissional de saúde para obter aconselhamento e siga as recomendações.
- Faça o teste e espere pelos resultados.
- Não coce nem toque na erupção cutânea ou nas lesões, pois isso pode agravar a doença e aumentar o risco de propagação do vírus.
- Lave frequentemente as mãos com água e sabão, especialmente depois de tocar no seu rosto, na erupção cutânea ou em qualquer coisa que possa ter entrado em contacto com o vírus.
- Utilize um desinfectante para as mãos à base de álcool se não houver água e sabão disponíveis.
- Limpe e desinfecte com frequência as superfícies tocadas.
- Proteja os outros, evitando o contacto com eles.

CONSELHOS DE SAÚDE PÚBLICA SOBRE A VARÍOLA SÍMIA

EXISTEM ORIENTAÇÕES ESPECIAIS RELATIVAMENTE ÀS VIAGENS?

A OMS aconselha os países a estabelecerem ou reforçarem acordos de colaboração transfronteiriça para a vigilância e a gestão de casos suspeitos de varíola símia, a prestação de informações aos viajantes e aos operadores de transportes, **sem recorrer a restrições gerais às viagens e ao comércio que afetem desnecessariamente a economia local, regional ou nacional. A República do Congo não implementou quaisquer restrições de viagem relacionadas com a varíola símia.**

Avaliação dos riscos para o Comité Regional e medidas de atenuação: Com base nos dados de vigilância actualmente disponíveis, não foi detectado qualquer caso de varíola símia no local da reunião, em Brazzaville, e nos departamentos circundantes. É pouco provável que os participantes no encontro sejam infectados através das comunidades locais e dos animais, pelo que o risco é muito baixo. Além disso, os delegados da reunião são principalmente profissionais de saúde que estão conscientes da importância das medidas de precaução e mais bem informados para tomar decisões e agir tendo em conta a sua responsabilidade individual.

No entanto, durante a reunião, como em qualquer outra grande concentração de pessoas, as interações frequentes entre os participantes, incluindo conversar ou respirar muito perto uns dos outros, e a mobilidade dos mesmos, apresentam um risco mínimo. Foram adoptadas medidas para mitigar este risco e os delegados são incentivados a aplicar as medidas de atenuação, tal como explicado em baixo.

O público em geral e os visitantes da República do Congo são encorajados a observar as medidas básicas de saúde pública e sociais para a prevenção e o controlo da varíola símia.

PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE GRANDES CONCENTRAÇÕES DE PESSOAS (RC74).

1. **Higiene das mãos:** Os delegados são encorajados a lavar as mãos com água e sabão ou a utilizar desinfectantes para as mãos à base de álcool, que serão fornecidos gratuitamente durante o RC74. “Todos os participantes do RC74 são encorajados a ter consigo desinfectante para as mãos e quaisquer medicamentos prescritos para uso regular.”
2. **Disponibilidade de máscaras:** Estarão disponíveis máscaras descartáveis para todas as pessoas com sintomas respiratórios ou que se sintam particularmente vulneráveis.
3. **Para reduzir o risco de transmissão,** recomenda-se evitar o contacto próximo ou íntimo, incluindo apertos de mão, abraços e beijos. A varíola símia pode propagar-se através do contacto directo pele com pele com lesões infectadas.
4. **Limpeza das salas de conferência:** As salas de conferência serão limpas com procedimentos normais de desinfecção pelo menos três vezes por dia (antes das reuniões, durante a hora de almoço e depois das reuniões). Será dada especial atenção às superfícies frequentemente tocadas.
5. **Higienização dos espaços comuns:** As sanitas, casas de banho e outras superfícies serão cuidadosamente limpas várias vezes por dia, utilizando desinfectantes recomendados pela OMS para evitar a contaminação.
6. **No caso improvável de um delegado internacional** desenvolver sintomas e for confirmado que se trata da varíola símia, serão tomadas medidas para o seu isolamento no país. *Se necessário, serão tomadas medidas para a continuação dos cuidados de saúde, de acordo com as indicações dos médicos.*

Para mais informações, contacte:

CONSELHOS DE SAÚDE PÚBLICA SOBRE A VARÍOLA SÍMIA

O Departamento de Saúde e Bem-Estar do Pessoal da OMS | Département de la santé et du bien-être du personnel
E-mail: afrgogmchmsafro@who.int Médico da equipa de pessoal regional: +242 06 735 8957